

# Ainda o Home Office

Quem diria que o sonho chegaria em meio a um pesadelo pandêmico e, rapidamente, de solução passaria a fardo difícil de carregar para muitos? Assim é: o utópico “trabalhar de casa” tornou-se uma prova de “se vira nos 30” – ou melhor, nas 24 horas do dia.

Tenho recebido centenas de mensagens com pedidos de como conversar com a chefia de maneira a não parecer uma queixa sem fundamento. E todos com os mesmos problemas.



Estamos nos ajustando em meio a uma pandemia que ainda não acabou e a uma séria crise de emprego – além de econômica. Não é para menos que estejamos estressados e por um fio.

Mas temos que nos organizar e reivindicar *antes que seja tarde* – e depende apenas da gente mesmo. Abaixo algumas das principais queixas – e sugestões para solucionar pelo menos em

parte.

**Excesso de reuniões** – não apenas acontecem coladas umas as outras como também em horários esdrúxulos. Ora, entre uma e outra, que tal tentar deixar 15 minutos ou até 30 livres? Para que a turma de casa possa se organizar e até mesmo produzir com mais eficiência...

**Expediente sem hora para acabar** – é cruel: as mensagens e demandas invadem nosso quarto antes mesmo que tenhamos escovado os dentes e nos vemos respondendo ainda na cama e mal despertados. Não apenas não se tem mais “vida pessoal” como já não desfrutamos mais nem mesmo de nosso *espaço pessoal*.



Sugiro aos gestores, chefes ou mesmo colegas ansiosos que evitem áudios de madrugada (ou muito cedo) ou que os legendem para que saibam a) do que se trata e b) se podem ouvir mais tarde (e a maioria das vezes é possível). Dessa forma facilita muitíssimo a organização do tempo.

**Priorizar** – estamos aprendendo na marra e esse é o segredo

para ganhar tempo: saiba o que fazer e quando e atenha-se a listas e cronogramas do dia. Parece loucura, mas funciona lindamente.

**Com quem devo reportar problemas?** – cada empresa tem um esquema e um modelo. Nas pequenas, convém sempre conversar antes com o chefe direto – que é quem pode ajustar melhor a demanda. Se é um problema recorrente, relativamente simples, mas que atinge a todos, uma boa ideia pode ser conversar antes com os colegas e como uma frente unida falar com o RH.

**A importância do presencial** – muitos gestores já perceberam que é importante sim, continuar com o trabalho presencial pelo menos alguns dias por semana. Não apenas para que as equipes interajam, mas também porque é a única maneira de todos “sentirem” e conhecerem melhor suas equipes. Isso é de especial importância para os jovens que acabaram de entrar em primeiros empregos nesse momento tão delicado.



Beleza – mas é essência ter clareza nas regras desse modelo híbrido para não gerar mal-entendidos e inseguranças – ninguém merece mais disso hoje em dia, concorda?

Pense nisso pois, se ninguém apontar o problema ele continua

invisível e, pior, só vai incomodar cada vez mais.